

Apesar dos altos índices de violência na cidade de Santa Cruz, segundo relatório divulgado pelo Ministério da Justiça, o governo do estado não está nenhum pouco preocupado com a segurança da população da cidade que está à frente, e muito, de cidades como Caicó e Currais Novos, em números absolutos e também proporcionais, dos casos de homicídios.

Enquanto em 2010 foram mortas violentamente 7 pessoas, os próximos números que espelham o ano passado deve trazer dados ainda mais alarmantes que preocupam o cidadão comum, comerciantes, estudantes e a Igreja Católica que para proteger os seus fiéis teve que antecipar até mesmo o horário das missas de Natal.

O risco é constante. Há locais em Santa Cruz que não se transita mais depois de 18 horas, a exemplo de taxistas, mototaxistas, pessoas de outros bairros e a polícia só passa com os sinalizadores ligados, já que são vistos à distância e acabam não sendo incomodados.

O que mais atormenta a população de Santa Cruz é que não tem perspectivas de melhorias. Já na última sexta-feira, o governo do estado confirmou a nomeação de 87 novos policiais civis e Santa Cruz - não se sabe por que questões - ficou de fora da contemplação. Serão 12 delegados, 13 escrivães e 62 agentes que vão integrar o efetivo no interior do Rio Grande do Norte. A nomeação foi publicada na edição deste sábado (31), do Diário Oficial do Estado (DOE).

Os servidores assumirão nas vagas disponíveis em todo o estado, atendendo a demanda de reforço policial. Receberão reforço no efetivo as comarcas de Lajes, Baraúnas, Mossoró, Assú, Jucurutu, São Miguel, Pedro Avelino, São José do Campestre, Santo Antônio, Caraúbas, Marcelino Vieira, Tangará e Natal.

Os novos policiais civis foram nomeados em observância aos critérios da Lei de Responsabilidade Fiscal, que estabelece que novas contratações podem ser feitas em caso de falecimento ou aposentadoria dos servidores.

*Com informações da Rádio Santa Cruz AM*

{BANNER}